

FIGURAÇÕES BRASILEIRAS NAS CHANCHADAS: RECURSOS EXPRESSIVOS NOS FILMES “MATAR OU MORRER” E “MATAR OU CORRER”

Autor: Roberto Carlos Cavalcanti da Conceição

Orientadora: Profa. Dra. Solange Wajnman

Na década de 1950, o cinema hollywoodiano era motivo de grande inspiração para o cinema brasileiro que se encontrava em seu período auge, que se caracterizou como um dos mais prolíferos no que diz respeito à industrialização, distribuição e exibição de filmes. As chanchadas parodiavam o cinema americano e satirizavam tanto a sociedade que o produzia quanto a sua hierarquia social, e o filme “Matar ou Correr”, de Carlos Manga, que vamos analisar durante nosso trabalho, é um claro exemplo dessa paródia. A partir do estudo comparativo entre o filme estadunidense “Matar ou Morrer” (*High noon*, 1952, Fred Zinemman) e o filme brasileiro “Matar ou Correr” (1954, Carlos Manga), nossa investigação se propõe a fazer um inventário dos filmes, analisando figurinos, cenários, planos e fotografias e refletir sobre as reconfigurações e apropriações expressivas no contexto das chanchadas nos anos de 1950, utilizando como referências teórico-metodológicas o conceito de paródia de Linda Hutcheon. Ao trazer a adaptação de um filme estrangeiro, é interessante perceber como os personagens se modificam para estar de acordo com a nova interpretação. Percebe-se, também, como os tipos sociais manifestam-se diante de uma interpretação proveniente de uma base estrangeira, com ambiente, figurinos e narrativas reconfiguradas.

Apoio PROSUP-CAPES